

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
CRIATIVIDADE E MOVIMENTO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

CRIATIVIDADE E MOVIMENTO

- Oficina de Práticas Atuais do Ensino de Matemática – Prof^ª Esp. Ingridy karoline N Ferreira
- Oficina de Práticas Atuais do Ensino de Alfabetização e Letramento – Prof^ª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Alexandra Henrique Souza Gião, RA 1012020100207
Amanda Leonel Bernardo, RA 1012020100369
Eidemara Jeremias, RA 1012020100104
Vânia Isabel Sebastião Nogueira, RA 1012020101020

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	13
	REFERÊNCIAS	14
	ANEXOS	15

1 INTRODUÇÃO

A percepção que os sistemas de ensino têm em relação ao futuro professor é que ao concluir o curso de licenciatura, este estará pronto para enfrentar os obstáculos da profissão. Porém esse desejo não se concretiza e o recém-formado futuro descobre a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos e matemáticos, como também existem outras áreas do conhecimento para compreender as mudanças que ocorrem a cada dia na escola e na sociedade.

De tal maneira, se faz necessário que o educador matemático tenha conhecimentos para responder às demandas educacionais dessa abordagem, é que os profissionais da área precisam redirecionar a sua preparação.

Sendo assim, mostra-se a necessidade em compreender o que está acontecendo na formação do professor, as lacunas que estão sendo deixadas pelos cursos de licenciatura e um Plano de Ação que possa cumprir com a proposta de reformulação da realidade tratada no caso.

Os materiais didáticos estimulam vários benefícios de diferentes formas, como por exemplo:

Ampliam a prática educativa dos educadores

Estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças

Contribui para o hábito da leitura, entre outros

2 OBJETIVOS

- Conceituar didática, prática pedagógica, carreira, magistério, profissão e piso salarial.
- Analisar a carreira dos profissionais de educação, após sua formação e o seu período de atuação na pedagogia.
- Comparar e verificar junto aos órgãos competentes se as leis de cumprimento referente ao magistério estão sendo cumpridas, garantindo aos profissionais seus direitos trabalhistas.
- Estimular os profissionais do magistério a investir em formação continuada, garantindo a ele, conhecimento, crescimento profissional e estratégias de trabalho e planejamento.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Nas últimas décadas, o modo de se ensinar matemática e outras disciplinas tem modificado muito, estudos mais aprofundados sobre a cognição têm feito com que especialistas de diversas áreas revisem o ensino de certos conteúdos. A educação matemática se dedica a estudar justamente a forma como a matemática é ensinada. Portanto, ela se relaciona com áreas mais extensas — como psicologia e pedagogia — a fim de encontrar respostas para os interesses de quem quer aperfeiçoar as formas de ensinar e aprender. Segundo Sá (2018, documento on-line) “A Educação Matemática, que tem como patrono o pesquisador e educador matemático Ubiratan D'Ambrosio, nasceu para corrigir as mazelas matemáticas advindas de métodos de ensino ultrapassados, mais conhecidos como tradicionalistas [...]”. Nas metodologias tradicionalistas, o aluno era um figurante auxiliar. Ou seja, era uma espécie de esponja seca que deveria ir à escola para se encharcar com o conhecimento do professor, que seria o único agente do processo de ensino e aprendizagem. Aos poucos, esses modelos foram sendo trocados e substituídos por dinâmicas que davam mais espaço ao aluno. Desse modo, professor e aluno participavam de forma mútua da construção do saber.

No Brasil, entretanto, as práticas tradicionalistas, particularmente o tecnicismo empregado ao longo do período dos governos militares, persistiu por um pouco mais de tempo. Sua substituição iniciou-se tardiamente, na década de 1990, após a reabertura democrática. A partir daí, buscando se contestar aos métodos tradicionalistas, a educação matemática preocupou-se em se inclinar sobre os métodos de ensino e aprendizagem de matemática. Ela buscou, com o auxílio da psicologia, compreender a inter-relação existente entre os conteúdos de matemática, o professor e o aluno. A ideia era que nenhum deles fosse colocado em primeiro plano ao longo do processo. A área de pesquisa da educação matemática são os métodos e aplicações contextualizadas. Ela busca uma sucessiva readaptação do método à realidade cognitiva e social do aluno, contribuindo para facilitar o ensino de matemática.

Portanto, deve -se diferenciar a educação matemática do ensino de matemática. A educação matemática é uma área de saber, uma outra ciência. Ela apodera-se dos aspectos pedagógicos e psicológicos para estudar os métodos. Por sua vez, o ensino de matemática

consiste na aplicação dos métodos propriamente constituídos. As tendências de ensino são diferentes abordagens a serem desenvolvidas em sala de aula. No geral, as abordagens são formuladas com a finalidade de conceder melhor rendimento ao processo de ensino e aprendizagem.

É preciso ter em mente que não existe melhor ou pior tendência. Não existe tendência certa ou errada. Cada uma implica uma forma diferente de entender e de fazer matemática em sala de aula. Cabe ao professor ter o domínio dos métodos e trabalhar em incessante inovação. Assim, ele terá plena capacidade para decidir qual é o método ideal para cada contexto. Tal decisão deve ser pautada pelo nível dos alunos, pelo contexto sociocultural em que estão envolvidos, pelos objetivos a serem alcançados, entre outros aspectos.

As mudanças ocorridas no contexto escolar têm influenciado de forma direta a formação e o trabalho docente. As metas educacionais têm moldado os sistemas de ensino frente às exigências propostas pelas autoridades educacionais. Tais exigências têm relação direta com as mudanças no cenário social, econômico e familiar dos educandos.

É nessa condição que se faz necessária a discussão sobre a forma de compreender a atuação docente da escola e, logo, as funções do professor e seu processo de formação. A reflexão sobre tais elementos declaram uma relação de aproximação com os desafios passados pelos professores no cotidiano escolar. .

Compreendemos que o professor de matemática no processo de formação passa por duas fases. A primeira fase refere-se à formação inicial e a segunda fase, refere-se à formação continuada. Etapas em que o professor constrói e reconstrói conhecimentos para utilizar em seu exercício de sala de aula.

Segundo a SBEM, existem obstáculos nessas etapas de formação, como:

O isolamento entre escolas de formação e o distanciamento entre as instituições de formação de professores e os sistemas de ensino da educação básica. A desarticulação quase que total entre os conhecimentos matemáticos e os conhecimentos pedagógicos e entre teoria e prática (SBEM, 2003, p. 6).

Podemos acrescentar juntamente como problema também a prática de ensino via estágio supervisionado ser oferecido de modo inapropriado e, em geral, no final do curso, na qual o aluno passa pela matéria e somente coloca em prática no final sendo que poderia adquirir o conhecimento e já praticá-lo ao mesmo tempo.

Um desses aspectos é observado na pesquisa de Lauteschlager e Ribeiro (2017), que investigaram o conhecimento matemático de professores para o ensino de polinômios na Educação Básica e concluem fazendo um alerta “para a urgência da formação continuada, com foco não somente nos conhecimentos pedagógicos, mas também nos conhecimentos específicos matemáticos” (LAUTESCHLAGER; RIBEIRO, 2017, p. 237). As conclusões da pesquisa destes escritores apontam que sequências didáticas destinadas ao ensino dos polinômios elaboradas pelos professores contemplam um conhecimento matemático que envolve apenas procedimentos e sem significado algum.

A incorporação dos recursos tecnológicos e as mudanças ocorridas na sociedade indicam ao professor a necessidade de adquirir conhecimentos, habilidades, estratégias para ensinar entre outras competências, especialmente diante de fatores relacionados aos educandos de atualmente que vivem em uma sociedade tecnológica e crescem dentro de um novo ritmo de vida, são desprendidos na estrutura familiar, convivem com desemprego, violência e desigualdades sociais.

Dessa realidade, surge a necessidade de o professor desenvolver atividades matemáticas que envolvam o cotidiano do aluno, para que desse modo possa ajudar com o trabalho na sala de aula e a aprendizagem do educando. Para enfrentar os novos desafios o educador se vê obrigado a mudar também, daí a importância de novas práticas pedagógicas. As atuais mudanças na educação visam formar o cidadão para se tornar um indivíduo ativo e participante na sociedade onde ele vive, utilizando assim os aprendizados na escola.

A Escola é uma unidade especial, precisa ser administrada em conformidade com as necessidades da comunidade escolar e local. Estabelecendo parceria com os professores, funcionários para melhorar o comprometimento dos mesmos com a qualidade de ensino, bem como o envolvimento de todos nas ações desenvolvidas pela escola não dependendo somente dos professores para a participação do aprendizado dos alunos mas uma parceria com os pais e todos que convivem com os educados, um trabalho em equipe acrescenta mais bagagem nos estudos dos alunos.

Para que este Plano de Ação possa cumprir sua proposta de reformulação da realidade tratada no caso, abordaremos com maior detalhe o feito abaixo:

Buscando novos desafios profissionais, Pedro, formado em Pedagogia e sempre tendo trabalhado como professor de educação básica, resolveu prestar um concurso público para

Coordenador Pedagógico da rede municipal de Borda da Mata Fechada. Tendo estudado bastante, Pedro passou no concurso e foi enviado para a EMEB Capitão Nascimento, localizada na região mais pobre da cidade. 4 Ao chegar e analisar os planos de aula dos professores, Pedro percebeu que a totalidade dos professores seguiam metodologias e práticas tradicionais valorizando a memorização e a repetição de exercícios padronizados. Nas turmas de alfabetização usavam o método fônico e, embora muito tivessem ouvido falar em Construtivismo, Psicogênese da Escrita e Letramento, não se arriscaram em “coisas tão modernas”, pois achavam que não daria certo por causa das condições socioeconômicas dos alunos e da falta de materiais e acompanhamento do Departamento de Educação. Inconformado, Pedro decidiu que faria uma revolução na escola introduzindo práticas atualizadas e inovadoras do ensino da Matemática, da Alfabetização e do Letramento.

PLANO DE AÇÃO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.2. Instituição: EMEB Capitão Nascimento

1.3. Município: Borda da Mata Fechada

1.4. Dependência Administrativa: Municipal

1.5. Autoria: Coordenador Pedagógico e Alunas do 10º módulo de Ensino Superior Pedagogia.

2. DIAGNÓSTICO

A comunidade escolar constituída rede municipal de Borda da Mata Fechada, EMEB Capitão Nascimento, localizada na região mais pobre da cidade, nota-se por parte da comunidade a valorização do trabalho, para sobrevivência do que para formação acadêmica, o que então destacamos a falta de participação nos processos transformadores da escola, nesta interação escola família.

A escola nos dias atuais, tem sido palco da confirmação da desigualdade, pelos diversos instrumentos contidos no seu interior, como o acompanhamento familiar precário, a falta de interesse pelos assuntos escolares, a necessidade da sobrevivência, a destituição da família e a violência.

Partindo destes complexos apresentamos nossa orientação para o plano de ação descrito abaixo, a carência da comunidade escolar no cuidado e acompanhamento do aprendizado de seus filhos, a falta de envolvimento familiar nos assuntos pertinentes ao desenvolvimento escolar, causa das condições socioeconômicas dos alunos, da falta de materiais e acompanhamento do Departamento de Educação.

3.JUSTIFICATIVA

A parceria Família e Escola sempre foi um elo importantíssimo no desenvolvimento da aprendizagem de qualquer criança ou jovem adolescente. É preciso que a família seja ela que composição tiver, cumpra os seus deveres e que a Escola faça valer sua proposta pedagógica como meta, para que ambos possam atingir seus objetivos na formação das crianças. O primeiro passo para que isso aconteça é estabelecer regras que fortalecerão essa parceria permitindo que a aprendizagem dos filhos e alunos, tanto no lar quanto na escola. Aos pais compete todo o empenho de acompanhar a formação de seu filho desde o nascimento até a maioridade para que sua educação moral, de caráter e escolar sejam positivas, visto que, a família é o fator que mais tem influência na educação.

Segundo Libâneo (2001) a gestão democrática baseia-se: “Na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe”. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisões sem, todavia, desobrigar as pessoas da responsabilidade individual” (LIBÂNEO, 2001, p. 123-124).

Nesse sentido, a Proposta de Plano de Ação para a Escola que norteará nosso trabalho de gestão justifica-se pela necessidade de se aprimorar e melhorar o trabalho administrativo e pedagógico da Escola, a fim de promover, por meio das ações previstas neste plano de ação, consolidar melhora na qualidade de ensino e aprendizagem da escola.

4.OBJETIVOS

Para que o nosso Plano de Ação possa cumprir sua proposta transformadora da realidade, vivenciada até agora pela escola, elencou-se os seguintes objetivos:

- Promover a formação continuada durante a hora atividade dos professores (hora de estudos) para estimular e envolver os docentes na sua formação permanente, a fim de que adotem posturas na melhoria de suas práticas e definem metodologias mais adequadas aos níveis de aprendizagem de cada turma;
- Fortalecer, por meio de reuniões, o acompanhamento dos pais no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos e o envolvimento destes com as ações promovidas pela escola;

5.METAS

- Elevação da qualidade de ensino;
- Avaliação da escola periodicamente para reorientar práticas e melhorar a qualidade do ensino ofertado;
- Refazer e alterar os planos de aula;

6.QUADRO DEMONSTRATIVO DAS AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO PLANO DE AÇÃO

1. PLANO DE AÇÃO COM OS EDUCANDOS

AÇÃO	OBJETIVO	ENVOLVIDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	CRONOGRAMA
-Projeto campeonato tabuada escolar.	-Melhorar o ambiente de aprendizagem da matemática.	- Professores de todas as Salas e disciplinas. -Coordenador Pedro.	-Trabalhos em grupos inter salas. -Oficinas de discussão entre as salas.	- Humanos; Equipe pedagógica, docentes, funcionários e família; -Materiais: cadernos, folhas, revistas, cartazes, xerox, cartuchos de tintas materiais didáticos diversos. -Financeiros: compra de tinta para impressão	-Durante o ano letivo desde junho a novembro.
-Desenvolver atividades que estimulam a matemática com materiais recicláveis;	-Incentivar os educandos a reciclarem e fazerem os seus próprios brinquedos para as atividades.	-Alunos; -Professores; -Família;	-O tutor era pedir os materiais reciclados que os educandos tinham em casa, explicar a atividade, dividir em grupos e realizar a atividade.	-Materiais recicláveis; -Roteiro do Professor para a execução da atividade;	-Durante o ano letivo.
-Atividade Jogo de argolas	-Praticar a soma, multiplicação, subtração com os números;	-Professores; -Alunos;	-Distribuir ao grupo de alunos as argolas que deverão ser jogadas nas tampinhas numeradas e seus pontos somados para descobrir quem ganhará o jogo. Outra sugestão seria multiplicar os pontos obtidos, ou subtrair o número maior pelo menor a ser obtido;	-Tampinhas ou caixinhas de fósforo numeradas; -Argolas feitas com garrafa pet. -Caso seja utilizada garrafa pet transparente, decorar com fita colorida para distingui-la no chão.	-Durante o ano letivo.
-Jogo da Memória	-Jogo que trabalha a memória visual, a atenção e a concentração, a criança aprende de maneira lúdica;	-Professores -Alunos	1. Na cartolina ou no E.V.A., recorte 20 quadrados da mesma medida da parte de cima do copo. Escreva duas vezes os numerais de 1	20 copinhos de iogurte (todos da mesma cor) 2 bandejas de ovos (de papelão) 1 pedaço de E.V.A.	-Durante o ano letivo.

			<p>a 10 com a canetinha, um em cada quadrado. Cole cada quadrado na parte de cima do copinho, totalizando 20.</p> <p>2. Apoie cada copinho na bandeja com o número virado para baixo, no vão em que os ovos são encaixados. Coloque os copinhos de forma aleatória nas bandejas.</p> <p>3. Cada aluno, na sua vez, vira dois copinhos e os encaixa no vão. Se encontrar os pares correspondentes, retire os potinhos. Se não encontrar, vira-os com a boca para baixo novamente, e passa a vez ao próximo aluno. Ganha quem tiver mais pares.</p>	<p>ou cartolina branca Canetinha preta Cola quente.</p>	
--	--	--	---	---	--

2. PLANO DE AÇÃO COM OS EDUCADORES

AÇÃO	OBJETIVO	ENVOLVIDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	CRONOGRAMA
-Formação Continuada	-Aprimoramento de metodologias de ensino e avaliação	-Gestor, equipe pedagógica, professores; SEDES;	-Mudança de comportamentos e atitudes no ambiente escolar; - Orientações e trocas de experiências entre professores e convidados de áreas específicas; -Reuniões paralelas, hora-atividade e grupos de estudos; -Implantação de novos Projetos: Matemática, exercícios dinâmicos e práticas de ensino;	-Sala para reunião;	-Durante o ano letivo desde junho a novembro.
-Metodologias de Projetos;	-Implementar a participação: Projeto Professores do Brasil, Olimpíada de Matemática; -Envolvimento e participação dos aluno/professores; -Comparativos estáticos de aprendizagem;-Desenvolvimento de atitudes e valores;	-Gestor; -Equipe Pedagógica; -Professores; -Pais e comunidade;	-Orientação pedagógica para continuidade e implementação dos projetos e das atividades a serem desempenhadas;	-Sala para reunião;	-Durante o ano letivo desde junho a novembro.

4 CONCLUSÃO

A compreensão da necessidade de aprimoramento e reformulação do curso de licenciatura para maior preparação frente às situações reais e os novos desafios encontrados na sala de aula pelo recém-formado se mostra crucial no melhoramento do ensino e na introdução desses novos profissionais. Proporcionar desde da formação inicial o auxílio e apoio para o desenvolvimento de um plano de aula eficaz.

A inclusão de módulos que auxiliam na preparação emocional juntamente com os avanços tecnológicos que seja capaz de preparar esses professores com metodologias modernas e o contínuo aprendizado além de materiais didáticos que tragam para os estudos situações e ferramentas relacionadas com o cotidiano dos alunos aumentando assim o nível de aprendizado, uma vez que o assunto e a forma como ele está sendo apresentado fique compatível com realidade deste aluno.

Conforme exposto é fundamental que a família e escola estejam unidas nesse propósito, a escola tem papel essencial principalmente em comunidades mais carentes onde problemas socioeconômicos são mais frequentes e a dificuldades de recursos e políticas públicas são mais contínuos, se todos estiverem em prol de melhorar o ensino formando assim uma rede de conexão entre professor, família e escola.

Nosso plano de ação demonstrado acima propõe para o caso do Pedro a integração de todos os componentes da administração escolar, família, corpo docente e funcionários e os próprios alunos trará a longo prazo com o planejamento e implementação correta o esperado, desde de melhorar a formação e contínuo aprendizado deste professor a uma melhor política interna da escola trazendo para perto as famílias e demonstrando aos próprios pais a importância do seu papel dentro desse processo.

É desafiador o papel do educador mais com a junção e apoio das famílias, direção escolar, políticas públicas o caminho e os resultados serão colhidos e todos serão beneficiados, pois um dos pilares de um País é a educação.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de e SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia de avaliação em políticas públicas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.395/96. Brasília: 1996.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas, SP. 24ª ed. Papyrus, 2011.

CURY. Carlos Roberto Jamil. O princípio da gestão democrática na educação. Gestão democrática da educação pública. In Salto Para o Futuro, Boletim 19. Brasília:MEC, 2005.

D'ambrósio, B. S.; Lopes, C. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador. Revista Bolema. Rio Claro, SP. v. 29, n. 51, p. 1-17, abr. 2015.

LIBANEO, José Carlos. Buscando a qualidade social do ensino. In: Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. (p. 123 – 124). José Carlos Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra.

PIRES, C. M. C.; Berenger, M. O fenômeno do mal estar do professor de matemática. Revemat - Revista Eletrônica de Educação Matemática. V4.7, p.78-89, UFSC: 2009.

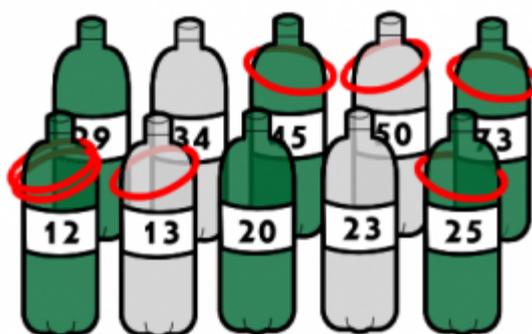
Sociedade Brasileira de Educação Matemática (Sbem). Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de licenciatura em matemática: uma contribuição da sociedade brasileira de educação matemática. São Paulo,2003. Disponível em: www.prg.unicamp.br/ccq/subformacaoprofessores/SBEM_Licenciatura.pdf. Acesso em: 08/06/2022.

SÁ, R. Educação matemática. [2018]. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/matematica/educacao-matematica/>>. Acesso em: 09/06/2022.

VEIGA, I. P. A. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papyrus, 2008.

ANEXOS

Jogo das argolas



Exemplo de atividade que pode ser feita pelos alunos.

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/atividades-festa-junina/jogo-argolas/>